

## Saúde mental na pandemia. Aumento no consumo de psicofármacos

### Mental health in the pandemic. Increase in the consumption of psychotropic drugs

DOI:10.34117/bjdv8n12-003

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 01/12/2022

#### **Giovana Neise Félix Feitosa**

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro  
Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM  
E-mail: rayssajoseph20@gmail.com

#### **Sarah Maria Frazão Pereira**

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro  
Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM  
E-mail: sarahfrazao@hotmail.com

#### **Marcos Duarte Lopes**

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro  
Instituição: Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)  
Endereço: Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, Manaus - AM  
E-mail: duartemarcos790@gmail.com

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do COVID-19 ocasiona perturbações psicológicas que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. Isolamento social, quarentena, são estressores que podem contribuir com o surgimento de sofrimento psíquico, conduzindo ao uso de medicamentos psicotrópicos. **OBJETIVO:** Demonstrar a influência da pandemia na saúde mental da população, e os fatores que desencadearam ou agravaram os transtornos psicológicos, gerando o aumento do consumo de fármacos psicotrópicos, como forma de melhorar a qualidade da saúde mental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, com análise descritiva. Realizou-se a busca pelas literaturas nas bases de dados: BVS, SciELO e PubMed. Utilizou-se o operador booleano “AND” em várias combinações. Foi realizada em conformidade com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes). **RESULTADOS:** Tendo em vista o objetivo principal desta pesquisa, foram selecionados 11 artigos para compor esta revisão. Os estudos analisados fornecem importantes indicadores da saúde mental da população em geral, pela pandemia do COVID-19. Fatores correlativos mostram a abrangência do surto e seu impacto na saúde mental da sociedade como um todo, repercutindo no psicológico, diante do isolamento físico e social e mudanças no cotidiano da população. Os transtornos mentais induziram a população a procurar meios que atenuassem os sintomas psicológicos adquiridos com o isolamento social, sendo uma das alternativas encontradas para amenizar o quadro de depressão e ansiedade, o consumo de medicamentos psicofármacos. **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se a influência da pandemia

do COVID-19 na saúde mental. O medo de ser infectado, a susceptibilidade à morte, a velocidade de disseminação, e o curso da doença pouco conhecidos, manifestaram de forma intensa impactos na saúde mental, levando a população geral a sentimentos de desamparo, abandono e insegurança devido às repercussões econômicas e sociais ocasionadas pela pandemia, estabelecendo o aumento de transtornos de depressão e ansiedade, como aspectos que desencadearam ou influenciaram o crescimento no aumento do consumo dos psicofármacos, como solução da melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** saúde mental, pandemia, transtornos mentais, psicofármacos, COVID-19, impacto psicológico.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The COVID-19 pandemic causes psychological disturbances that affect the coping capacity of the whole society. Social isolation, quarantine, are stressors that can contribute to the emergence of psychic suffering, leading to the use of psychotropic medications. **OBJECTIVE:** To demonstrate the influence of the pandemic on the mental health of the population, and the factors that triggered or aggravated psychological disorders, generating an increase in the consumption of psychotropic drugs, as a way of improving the quality of mental health. **METHODS:** This is a systematic review, with descriptive analysis. The literature search was carried out in the following databases: VHL, SciELO and PubMed. The Boolean operator “AND” was used in various combinations. It was performed in accordance with PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes) guidelines. **RESULTS:** In view of the main objective of this research, 11 articles were selected to compose this review. The studies analyzed provide important indicators of the mental health of the population in general, due to the COVID-19 pandemic. and changes in the daily life of the population. Mental disorders induced the population to look for ways to attenuate the psychological symptoms acquired with social isolation, and one of the alternatives found to alleviate depression and anxiety is the consumption of psychotropic drugs. **CONCLUSIONS:** The influence of the COVID-19 pandemic on mental health was evidenced. The fear of being infected, the susceptibility to death, the speed of spread, and the course of the disease, which are little known, have had an intense impact on mental health, leading the general population to feelings of helplessness, abandonment and insecurity due to the economic and caused by the pandemic, establishing the increase in depression and anxiety disorders, as aspects that triggered or influenced the growth in the increase in the consumption of psychotropic drugs, as a solution to improve the quality of life.

**Keywords:** mental health, pandemic, mental disorders, psychopharmaceuticals, COVID-19, psychological impact.

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde mental é um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade. A saúde mental é determinada por uma série de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais, o termo

está relacionado à forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida e o modo como harmoniza suas ideias e emoções (OMS, 2021a).

A preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma grave crise social. A pandemia da Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas (OMS, 2020b). Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (Ministério da Saúde do Brasil, 2021).

A COVID-19, nome da síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, foi inicialmente detectada em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. Ela atingiu as pessoas em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves acometidos de uma insuficiência respiratória aguda que requer cuidados hospitalares intensivos –incluindo o uso de ventilação mecânica (Centers for Disease Control and Prevention [CDC], 2020).

A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao status de pandemia em março de 2020 (Faro et al., 2020). No momento de escrita deste texto, globalmente, até 3 de novembro de 2022, havia 628.346.704 casos confirmados de COVID-19, incluindo 6.573.968 mortes, relatados à OMS. Até 1º de novembro de 2022, um total de 12.850.970.971 doses de vacina foram administradas. No Brasil, de 3 de janeiro de 2020, até 3 de novembro de 2022, houve 34.837.035 casos confirmados de COVID-19 com 688.219 óbitos, relatados à OMS. Até 28 de outubro de 2022, um total de 487.760.773 doses de vacina foram administradas. (OMS, 2022c).

Rapidamente, as preocupações com a saúde tornaram-se a prioridade máxima e para isso foi necessário adotar protocolos como forma de prevenção, um dos quais foi o isolamento social, para diminuir os números de contágios e assim manter o bem-estar físico, no entanto, a saúde mental tem sido um grande desafio neste cenário (Afonso et al., 2020). Com o avanço da COVID-19 em todo o mundo, o número de mortos e infectados, as incertezas sobre como controlar a doença e o grau de sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de sua duração, associada à incerteza de tratamento e cura, caracterizam-se como fatores de risco e agravantes à saúde mental da população

mundial (Schmidt et al., 2020). Estudos demonstram que o aumento de casos confirmados e suspeitos da COVID-19 estão associados com o aumento do sentimento de angústia, sofrimento, medo, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, dentre outros (Alcântara et al., 2020). Ademais, medidas de isolamento dos casos suspeitos, fechamento de universidades e escolas, distanciamento social de idosos e de outros grupos de risco, bem como as medidas restritivas de afastamento social, renda familiar diminuída e acesso a informações negativas sobre a doença, são estressores que podem contribuir com o surgimento de sofrimento psíquico (Brooks et al., 2020; Zandifar et al., 2020).

Nesse sentido, a COVID-19 pode ser considerada uma crise sob o ponto de vista epidemiológico e, também, psicológico (Crepaldi et al., 2020), dadas as alterações cognitivas, emocionais e comportamentais que tendem a ser experienciadas nesse período (Enumo et al., 2020). Vários fatores estão contribuindo para que a população adoecia, não somente pela transmissão do coronavírus, mas pela preocupação com a incerteza do amanhã, causando perturbações emocionais, crise de ansiedade ou até mesmo levando a depressão (Bezerra et al., 2020).

A ansiedade e a depressão, estão no topo das estatísticas das doenças mentais que mais afetam a população, tanto a nível nacional quanto mundial. Estudos tem sugerido que em situações de pandemia como a causada pelo Coronavírus, a incidência destas doenças mentais pode aumentar significativamente, tendo como consequência o aumento da busca por tratamentos médicos e medicamentos antidepressivos e ansiolíticos (PIGA et al., 2020). Portanto, o emocional e o psíquico são fatores que foram profundamente abalados nesse período, levando ao consumo de drogas psicotrópicas (Galloni et al. 2021).

De acordo com a definição da OMS - Organização Mundial de Saúde -, os psicotrópicos são constituídos de compostos que agem no SNC - Sistema Nervoso Central causando alterações de conduta, humor, cognição e o estado mental, incluído os medicamentos com ações alucinógena, tranquilizante e antidepressiva. (Santos et al., 2018).

Um Levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) aponta que no período de janeiro a julho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano de 2019, houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, como depressão,

distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar. O número de unidades vendidas pulou de 56,3 milhões, em 2019, para 64,1 milhões, em 2020 (CFF, 2020a).

Uma pesquisa, obtida com exclusividade pela CNN, do Conselho Federal de Farmácias, mostra que quase 100 milhões de caixas de medicamentos controlados foram vendidos em todo o ano de 2020 – um salto de 17% na comparação com os 12 meses anteriores (CFF, 2021b)

A Universidade Federal de Minas Gerais e a Troposlab realizaram uma pesquisa em junho de 2020 com 653 empreendedores para entender como a pandemia está afetando a saúde mental desse público. Aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, foi revelando que: 51% tiveram a vida afetada pela pandemia; 15,6% tiveram necessidade de acompanhamento médico e iniciaram o uso de medicamentos, como antidepressivos e ansiolíticos. As mulheres apresentaram maior intensidade de sintomas para a ansiedade (28,5% contra 22,2% dos homens) e, também, maior prevalência de depressão (10,4% para mulheres e 3,4% para homens) (UFMG/Troposlab, 2021).

A Organização Pan-Americana da Saúde e seus Estados Membros adotaram o Plano de Ação sobre Saúde Mental para orientar as intervenções de saúde mental nas Américas de 2015 a 2020. Os transtornos mentais e por uso de substâncias são altamente prevalentes, sendo os principais contribuintes para a morbidade, incapacidade, lesões e mortalidade prematura e aumentam o risco de outras condições de saúde. (OPAS, 2021).

O uso inapropriado de medicamentos psicotrópicos pode ser associado à tolerância, a intoxicações, à dependência química e a interações imprevisíveis com outros fármacos, implicando em prejuízos à vida social do indivíduo, além do luto já vivenciado (Alves et al., 2021).

Diante do exposto, este tema foi escolhido por ser de extrema relevância para apresentar questões relacionadas aos efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental, e os fatores que originaram o impacto psicológico, levando ao aumento no uso de substâncias psicotrópicas como solução da melhoria da qualidade de vida.

Portanto, o objetivo deste trabalho é evidenciar os fatores que desencadearam os transtornos mentais e o aumento do uso de psicofármacos, verificar quais os medicamentos psicofármacos mais consumidos no período pandêmico, e demonstrar os principais sofrimentos psíquicos sofridos pela população associados a pandemia de COVID-19.

## 2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que é estabelecida com base em artigos científicos, e periódicos relacionados ao tema, permitindo uma análise descritiva com um enfoque abrangente que possa demonstrar as condições que induziram ao impacto psicológico vivido pela população e a influência no aumento do consumo de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19. Logo, foi definida a pergunta central que orientou o estudo: Quais os fatores que desencadearam os transtornos mentais durante a pandemia, elevando o índice do consumo de psicofármacos? Foi realizada em conformidade com as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes).

A busca dos dados foi realizada utilizando as bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed - MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

A primeira etapa consistiu na elaboração de uma lista de descritores, os quais serviram como palavra-chave e nortearam a base do conteúdo de maior relevância. Foram realizadas pesquisas com os seguintes descritores inseridos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Saúde Mental; COVID-19; Pandemia; Transtornos Mentais; Psicofármacos; Impacto Psicológico”. Utilizou-se o operador booleano “AND” em várias permutações e combinações: [Saúde Mental “AND” COVID-19]; [Psicofármacos “AND” Saúde Mental “AND” COVID-19]; [COVID-19 “AND” Impacto Psicológico “AND” Transtornos Mentais]; [Transtornos Mentais “AND” Psicofármacos “AND” COVID-19]; [Pandemia “AND” COVID-19 “AND” Saúde Mental]. Dando-se início à procura dos pressupostos teóricos.

Os artigos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: O estudo deve ter como tema COVID-19 relacionando a pacientes com transtorno mental; Presença no conteúdo dos textos relacionados às substâncias psicotrópicas, para tratamento na saúde mental, em consumo durante o período de pandemia; Estudos que tenham como temática saúde mental durante a quarentena e os desdobramentos psicológicos e comportamentais do isolamento social; Artigos que tratam especificamente do período de pandemia pela COVID-19, compreendendo o período de janeiro, 2020 a maio, 2022; Estudos realizados com profissionais da saúde, estudantes, Idosos, pacientes infectados pela COVID-19 (leve, moderado ou grave), pacientes com suspeita da doença e a sociedade de um modo geral; Estudos envolvendo apenas seres

humanos; Artigos originais na íntegra, disponíveis gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Para os critérios de exclusão adotaram-se: Estudos como, artigos de opinião, revisões bibliográficas, integrativas, narrativas, trabalhos de conclusão de curso e resumos publicados em anais de congressos; Estudos resultantes de publicações entre os anos anteriores a 2019. Estudos em duplicidade na mesma ou em outra base de dados, editoriais, manuscritos, publicações internacionais em outro idioma não definido; Publicações com título, palavras-chave ou resumo destoantes do objetivo do presente estudo; Estudos que não analisaram as repercussões da pandemia na saúde mental, aqueles que não abordavam a temática como eixo central; Artigos incompletos, indisponíveis ao acesso livre e gratuito a seu conteúdo.

Em primeiro momento, os artigos foram selecionados com base no título e no resumo. Em seguida, avaliou-se os textos integrais, a fim de incluir ou excluir os estudos; as divergências foram resolvidas por consenso, entre quais estudos atendem os elementos necessários para responder à pergunta norteadora deste estudo.

Por fim, realizou-se a segmentação do conteúdo de maior relevância, para isso, foi feito um fichamento do material mais importante e posteriormente elaborado um resumo, consolidando os resultados obtidos, reunindo as principais ideias e fatos do assunto publicado, buscando estabelecer suas relações. O referencial teórico baseia-se em assuntos relacionados aos efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental, além de demonstrar os fatores que influenciaram para o desencadeamento ou agravamento dos transtornos mentais, contribuindo para o aumento nos índices do consumo de psicofármacos, em tempos de pandemia.

Considerando-se os estudos selecionados, foi realizada análise comparativa de conteúdo e registro dos objetivos e das principais conclusões.

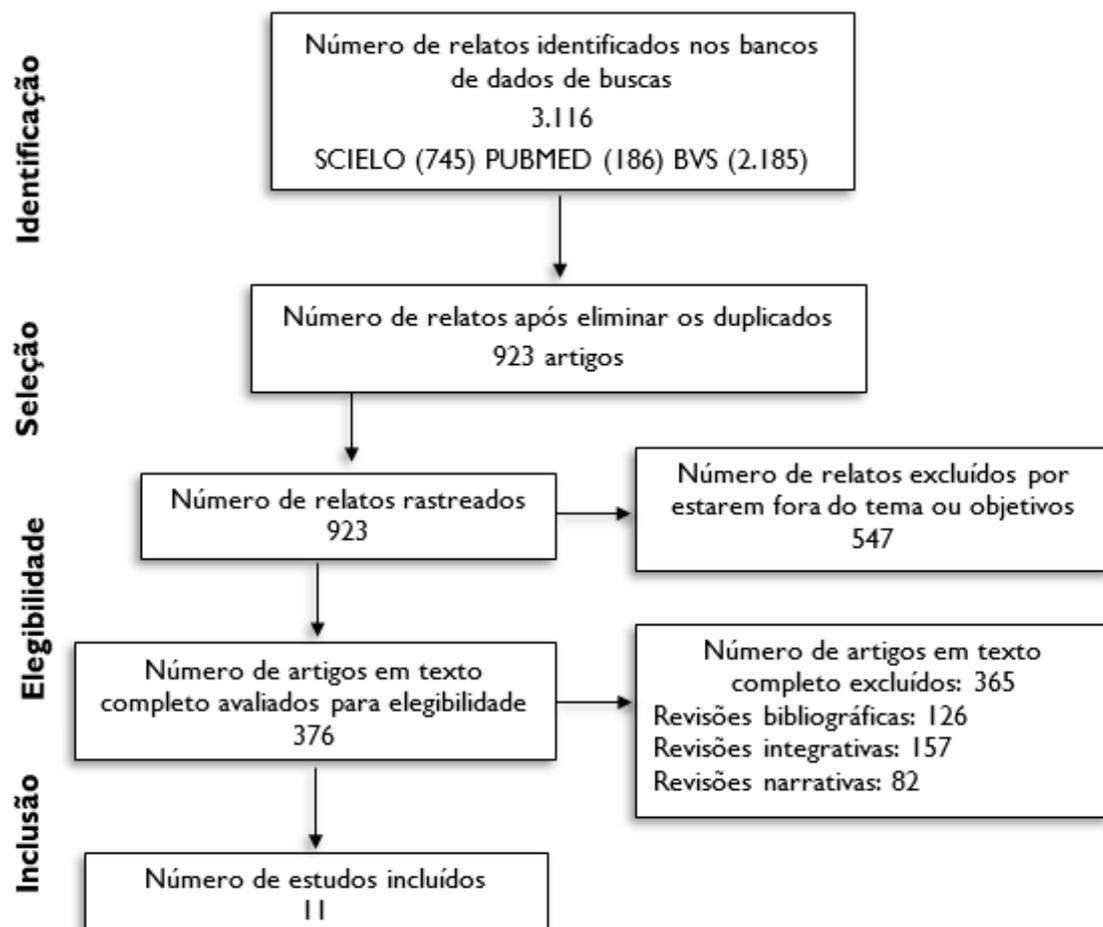
### **3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca nas três bases de dados obteve 3.116 resultados, sendo 2.185 artigos da BVS, 745 da SciELO e 186 da PubMed. Após a leitura dos 3.116 títulos, foram feitas a eliminação das duplicatas e a inclusão dos estudos que preencheram os critérios de elegibilidade, sendo pré-selecionados 923 artigos, para a avaliação, cujos resumos foram lidos. Após as exclusões, restaram 376 artigos para leitura integral e uma segunda avaliação, seguindo-se os critérios de exclusão acima descritos. Nessa nova etapa, tendo

em vista o objetivo principal desta pesquisa, mais 365 artigos foram excluídos, restando 11 textos para inclusão no estudo. Ao final, foram selecionados 11 artigos para compor esta revisão.

Os estudos analisados fornecem importantes indicadores da saúde mental da população em geral, pela pandemia do COVID-19. Fatores correlativos mostram a abrangência do surto e seu impacto na saúde mental da sociedade como um todo, colocando um desafio à saúde pública global, repercutindo no psicológico diante do isolamento físico e social e mudanças no cotidiano da população.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1: Resumo das informações dos principais artigos selecionados pela busca dos estudos pesquisados.

AUTORES/A NO	TÍTULO/ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÕES
Lima, D.R.S. , Moura, M.B. , Oliveira, R. de A. , Oliveira, R.I.N. de . e Carneiro, V.M. de S. 2021.	Dispensação De Antidepressivos Controlados Pela Portaria 344/1998, Em Feira De Santana – Ba No Período Da Pandemia Do COVID-19	Estudo de Prevalência	Avaliar o aumento do uso de medicações psicotrópicos com ação antidepressiva, após o início da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021). Tendo em vista os efeitos adversos que tais substâncias podem provocar no organismo e os principais motivos que levaram as pessoas a buscarem profissionais especializados.	Apontou o aumento considerável na dispensação de antidepressivos, durante a pandemia de COVID-19, na cidade de Feira de Santana na Bahia, e o pivô principal para o aumento do uso durante este período foi o Lockdown, que gerou muitas incertezas, desempregos, perdas e instabilidade, fazendo assim a população ficar mais vulnerável e instável psicologicamente.
Oliveira, F.P.D., Santos, F.M.P., & Dallaqua, B. 2021	Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2	Revisão Sistemática De Literatura	Identificar se a pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 influenciou no uso de fármacos psicotrópicos durante o período de isolamento pela população.	Aponta para um aumento do uso de fármacos psicotrópicos entre jovens e adultos, definindo uma correlação entre o aumento de transtornos como depressão e ansiedade e o uso de substâncias como forma de minimizar impactos causados pela pandemia. Reforça a necessidade de mais estudos, sendo cruciais para identificação e verificação do consumo de medicamentos e outras substâncias nesse período entre jovens, e tornando-se mais uma ferramenta de gestão contra as repercussões causadas pelo coronavírus.
Palhares, K. A. S., Ferreira, K. K. P., Vicentin, N. R. D. R., & Coelho, A. 2020	Avaliação Do Uso De Psicotrópicos Dispensados Pelo Sistema Único De Saúde (Sus) Frente À Pandemia Da COVID-19 Na Região Noroeste Paulista	Estudo qualiquantitativo transversal.	Verificar a dispensação de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19 nas Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF)	Realizou um estudo em 8 farmácias públicas, onde foram selecionados 5 medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada uma. E das 8, apenas 4 sugeriram que houve o aumento na dispensação dos psicotrópicos, entre eles: Cloridrato de Fluoxetina, Clonazepam, Cloridrato de Sertralina e Carbamazepina.
Meira, K. L., de Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. 2021	Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de	Estudo Observacional , com corte transversal	Avaliar o impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de	Abordou o uso de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia, onde apresentou um aumento nos

	consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil		ansiolíticos e antidepressivos na Unidade Básica de Saúde nº 4 do Recanto das Emas, Distrito Federal, Brasil.	antidepressivos tanto na parte do público masculino e no feminino. Em relação aos ansiolíticos houve a redução para as mulheres e o aumento do consumo pelos homens. No geral houve o aumento do Consumo Médio Mensal dos medicamentos avaliados.
Rolim, J. A., Oliveira, A. D., Batista, E. C. 2020	Manejo da ansiedade no enfrentamento da COVID-19	Estudo Qualitativo	Compreender os sentidos construídos por pacientes de uma clínica psicológica sobre o impacto da pandemia da COVID-19. Além disso apresentar as técnicas de manejo no enfrentamento da ansiedade durante o período de isolamento e distanciamento social	Demonstra que o cotidiano das pessoas mudou com alterações bruscas de hábitos. Com o isolamento social, as crianças passando mais tempo em casa e o trabalho dos pais no modelo home office, e outros fatores desencadearam os sintomas de ansiedade, causando um foco maior na saúde mental, diante de muita incerteza, medo e solidão.
Ladeia, D.N., Silva, A.F. da, Gonçalves, B.B.S., Damasceno, C.M.C., Vieira, J.P.G., Silva, J.A.L., Lopes, L.M. de M., Queiroz, N.O. e Lopes, A.G. 2020.	Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de COVID-19	Revisão Sistemática	Análise da influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental da sociedade, tanto dos infectados, casos suspeitos, profissionais da saúde e da população de um modo geral. Avaliar os fatores que levam e agravam os transtornos psicológicos e os fatores que trazem uma maior tranquilidade para a população.	A pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para saúde pública em todo o mundo, e o principal abordado pelo artigo é o impacto psicológico na população em geral diante do afastamento e isolamento social durante esse período, foram observados aumento em tais comportamentos como: estresse, medo, ansiedade e depressão.
Duarte, M. de Q.; Santo, M.A. da S.; Lima, C.P.; Giordani, J.P.; Trentini, C.M. 2020	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.	Estudo Transversal	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.	Ressaltam a necessidade de aumentar o número de prestadores de serviços psicológicos e sociais. Apontam para a importância do auxílio nos comportamentos preventivos e manter a saúde mental da população é essencial para que possam retomar as atividades no período pós-pandemia.
Moreira, W. C; Sousa, A. R. De; Nóbrega, M. do P. S. de S. 2020	Adoecimento Mental Na População Geral E Em Profissionais	Revisão Sistemática	Mapear a literatura sobre adoecimento mental na população geral e em profissionais de	Motiva maior atenção às intervenções e à avaliação de resultados direcionados ao enfrentamento do medo e seus impactos. Na população

	De Saúde Durante A COVID-19		saúde durante a pandemia da COVID-19.	em geral, os níveis de ansiedade e o estresse de indivíduos saudáveis se tornam elevados e, por outro lado, potencializam os sintomas já existentes em pessoas com transtornos psíquicos pregressos, aumentando o risco de suicídio.
Bezerra, A., Silva; C.E.M; da, Soares, F.; Silva, J.A.M. da. 2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	Estudo Transversal	Descrever a partir da percepção dos respondentes, aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.	Os dados da pesquisa mostraram que a maioria dos respondentes está contribuindo com propósito, pois acreditam que a estratégia do isolamento será eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas da COVID-19. Isso remete à urgência de medidas de proteção social e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos sociais ainda mais vulnerável nesse momento de crise.
Santos, K.M.R.Dos; Galvão, M.H.R; Gomes, S.M; Araújo, T.A.De; Medeiros, A.De A; Barbosa, I.R. 2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Estudo Transversal	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Observou-se alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19. Os fatores associados a uma prevalência mais acentuada de ambos os desfechos foram ter vínculo empregatício no setor privado, ter sintomas da Síndrome de Burnout e atuar em serviços sem estrutura para pandemia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Rolim et al. (2020), houve um aumento acentuado no número de pessoas pela busca de ajuda para tratar sintomas psicossomáticos durante a pandemia, algumas pessoas absorvem muita informação, gerando o medo, estresse e ansiedade, e à medida que a doença aumentou globalmente ficaram mais emocionalmente fora de controle, apresentando fadiga, ansiedade e outros sintomas físicos. Ademais, o medo e a insegurança das pessoas em serem infectadas, ocasiona angústia e mudanças no humor pessoal, contribuindo para o aumento da ansiedade, manifestando a sensação de incerteza em todos os aspectos da vida, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. O estudo

demonstrou a mudança no cotidiano das pessoas com alterações bruscas de hábitos, com o distanciamento social, a obrigação do uso de máscaras, as crianças passando mais tempo em casa e o trabalho dos pais no modelo home office, a maioria das pessoas se concentrou mais no número de mortes do que no número de recuperações, sendo fatores determinantes para o aumento dos sintomas de ansiedade. A exacerbação dos sintomas de ansiedade requer atenção especializada, caso em que se deve buscar ajuda psicológica.

Diante de situações de pandemia são compreensíveis comportamentos de estresse, medo, ansiedade e depressão, confirma, Ladeia et al (2020). Contudo, constatou que alguns grupos são mais propícios a sofrer esses efeitos, e isso está relacionado diretamente com o grau de envolvimento, vulnerabilidade e perdas sociais promovidas. Afirma, o dever ético após a COVID-19, para reflexão sobre as mudanças relacionadas às condições de trabalho e o impacto no bem-estar físico e mental, para que se estabeleça recursos que promovam uma preparação eficiente para futuros surtos, que podem vir a acontecer. Complementa que estratégias de apoio psicológico e social são essenciais no planejamento de uma quarentena para alívio de possíveis distúrbios psicológicos e que sejam realizados mais estudos que avaliem o extenso impacto e as respostas psicossociais entre os diferentes subgrupos populacionais.

Reitera Duarte et al, (2020), afirma que ainda que o isolamento social seja apontado como origem de ansiedade e estresse na população, sugere que o distanciamento social e a diminuição de contato físico durante a pandemia, recebeu influência de outros fatores de risco para o adoecimento mental. Fatores econômicos e prejuízo na renda familiar por causa dos impactos da doença e a exposição a informações negativas sobre a COVID-19, ofereceram maior risco para a saúde mental.

Moreira et al (2020), relata o adoecimento mental na população geral e nos profissionais de saúde, com quadros de ansiedade, depressão, estresse e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. As mulheres, estudantes e os profissionais enfermeiros são os mais acometidos. Enquanto as curvas dos indicadores de infecção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 diminuam, as consequências relacionadas à saúde mental geravam efeitos danosos a longo prazo. Na população em geral, os níveis de ansiedade e o estresse de indivíduos saudáveis se tornam elevados e potencializam os sintomas já existentes em pessoas com transtornos psíquicos pregressos, aumentando o risco de suicídio. Destacou-se o medo da população geral de ser contaminada pelo novo Coronavírus e de se tornar potenciais contaminadores(as) dos membros da família, notícias falsas, dificuldade na

cobertura de saúde para realizar e/ou manter o tratamento, adesão ao cumprimento das medidas de quarentena, distanciamento, isolamento social, geram sentimento de insegurança, hiper vigilância extrema e pânico que afetam o bem estar psicológico. Os impactos sobre a saúde mental gerados nos profissionais de saúde, os enfermeiros e médicos por atuarem na linha de frente da assistência e terem sido as categorias profissionais mais representativas nas publicações selecionadas, apresentam relatos de sofrimento psíquico expressivos.

Bezerra et al, (2020), expõe a importância em identificar como os impactos do isolamento se refletem nos diversos segmentos da sociedade, seja em função da renda, sexo, escolaridade, condições de habitação etc. Estabeleceu correlações entre variáveis que podem guiar diferentes estratégias para distintos públicos. Os dados revelaram, que as populações mais pobres sofrem um impacto maior do isolamento, especialmente em relação à renda. Quando relacionado o principal impacto observado pelo isolamento com a percepção de ocorrência de algum tipo de estresse familiar, observa-se que para todos que responderam que estavam percebendo algum impacto, em média, 80% relataram algum tipo de estresse familiar. O grupo que respondeu a saúde como principal impacto é também o grupo que relata maior estresse.

Observou-se alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19, relata Santos et al, (2021). Profissionais que atuam em serviços privados, que possuem sintomas de Síndrome de Burnout, e que atuam em serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, possuem maiores prevalências de sintomas de ansiedade e depressão. Enquanto o hábito de ter conversas com amigos e familiares mostrou-se um fator que reduz a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados indicam que ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

A maioria dos estudos aponta os sinais e sintomas de adoecimento mental, e obtiveram resultados semelhantes em termos de aumento de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19, desencadeando os transtornos mentais. Vários desses transtornos induziram a população a procurar meios que atenuassem os sintomas psicológicos adquiridos com o isolamento social, sendo uma das alternativas encontradas

para amenizar o quadro de depressão e ansiedade, foi à procura pelas substâncias psicotrópicas.

Os estudos analisados demonstram o consumo dos psicofármacos mais consumidos no período da pandemia. Examinando os artigos e comparando-os em épocas anteriores e durante a pandemia de COVID-19, foram avaliados grupo de faixas etárias diferentes, ambos os gêneros masculino e feminino, e setores tanto da rede privada como rede pública de farmácias e drogarias, ao que se refere na dispensação de Produtos Controlados.

De acordo com Meira et al., (2021) foi realizada uma pesquisa que explicitou o consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Região de Emas do Distrito Federal, na UBS 4, onde a análise foi realizada através do Consumo Médio Mensal desta unidade, e também do número médio de atendimentos referentes ao mês de Fevereiro a Agosto de 2019, e nesse mesmo intervalo no ano de 2020. O gênero e a idade da população foi um fator primordial para traçar um perfil de consumo e nesse estudo foram incluídos componentes básicos da Assistência Farmacêutica, contidos na Relação Distrital de Medicamentos Essenciais do Distrito Federal (REME). Os fármacos abordados no artigo foram classificados conforme a OMS, em Antidepressivos compostos por: Fluoxetina; Amitriptilina; Clomipramina; Imipramina. Os Ansiolíticos Benzodiazepínicos são: Diazepam; Clonazepam.

O resultado expressou o aumento no consumo médio superior nos antidepressivos ao de ansiolíticos, com relação ao atendimento nas farmácias, para os antidepressivos o aumento foi significativo em ambos os gêneros de 7,14% feminino, 28,57% masculino. Sendo de maneira geral um aumento significativo nas medicações avaliadas, dando ênfase nos medicamentos antidepressivos pelo seu aumento expressivo, apontando em 2019: 25590 cápsulas e comprimidos, no ano de 2020 houve um aumento para: 69570 cápsulas e comprimidos. Comparado aos ansiolíticos que apresentaram no ano de 2019: 4681 comprimidos e frascos, e no ano de 2020: 3793 comprimidos. A faixa etária do público em geral foi de 20 a 59 anos de idade, tendo a possível justificativa para o aumento do consumo de tais medicamentos controlados o isolamento social como desencadeador (Meira et al., 2021).

Segundo Palhares et al., (2020) fez-se a apuração da dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1, definidas pela portaria 344/98, durante o período de pandemia COVID-19 nas unidades básicas de saúde e estratégica de saúde da

família. Este estudo foi executado em oito farmácias públicas onde ocorria a dispensação destas medicações sujeitas a controle especial, e a pesquisa apontou as quatro classes mais dispensadas, que foram elas: Antidepressivos inibidores seletivos da receptação de Serotonina; Antidepressivo tricíclico; Ansiolíticos benzodiazepínicos e Anticonvulsivantes carbamazepina.

Aponta o estudo que o cloridrato de sertralina foi o fármaco que apresentou maior preponderância de dispensação, ficando assim entre os cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados das seis farmácias que constam no artigo. Portanto, sucessivamente do segundo ao quinto medicamento mais dispensado estão clonazepam, carbamazepina, cloridrato de fluoxetina e cloridrato de amitriptilina (Palhares et al., 2020).

Das oito farmácias avaliadas, apenas quatro apresentaram o aumento na dispensação de psicofármacos, onde na Farmácia 1: o psicotrópico mais dispensado foi Cloridrato de Fluoxetina; na Farmácia 3: Clonazepam; na Farmácia 4: Cloridrato de Sertralina; Farmácia 8: Carbamazepina. Por tanto foi constatado oito medicamentos das classes dos psicotrópicos, com maior índice de consumo foram eles: Sertralina liderando o de índice de maior dispensação, Cloridrato de Fluoxetina, Bromidrato de Citalopram, Clonazepam, Diazepam, Alprazolam, Carbamazapina e o Cloridrato de Amitriptilina (Palhares et al., 2020).

Conforme afirmado por Lima et al., (2021), foram ponderados dados dos medicamentos vendidos na cidade de Feira de Santana- Bahia no período de março de 2019 a fevereiro de 2020, no caso os antidepressivos, os dados obtidos pelo artigo foram extraídos dos sites de dados abertos do governo federal que são publicados dados referentes a vendas e consumo de medicamentos do Sistema Nacional de Gerenciamento Produtos Controlados (SNGPC). O artigo mensurado aponta o aumento na dispensação de antidepressivos, os números no período pré-pandemia foram de 98.923 e durante a pandemia subiu para 121.290, ou seja, sucedeu um aumento de 22,6% no consumo de psicotrópicos na cidade de Feira de Santana, BA. Este aumento também se deu no âmbito estadual, onde na Bahia registraram no período pré-pandemia um consumo de: 1.95,649 milhões e no período de pandemia consumo foi para: 3.019,180 milhões, ou seja, um aumento de 52% entre os períodos (Lima et al., 2021).

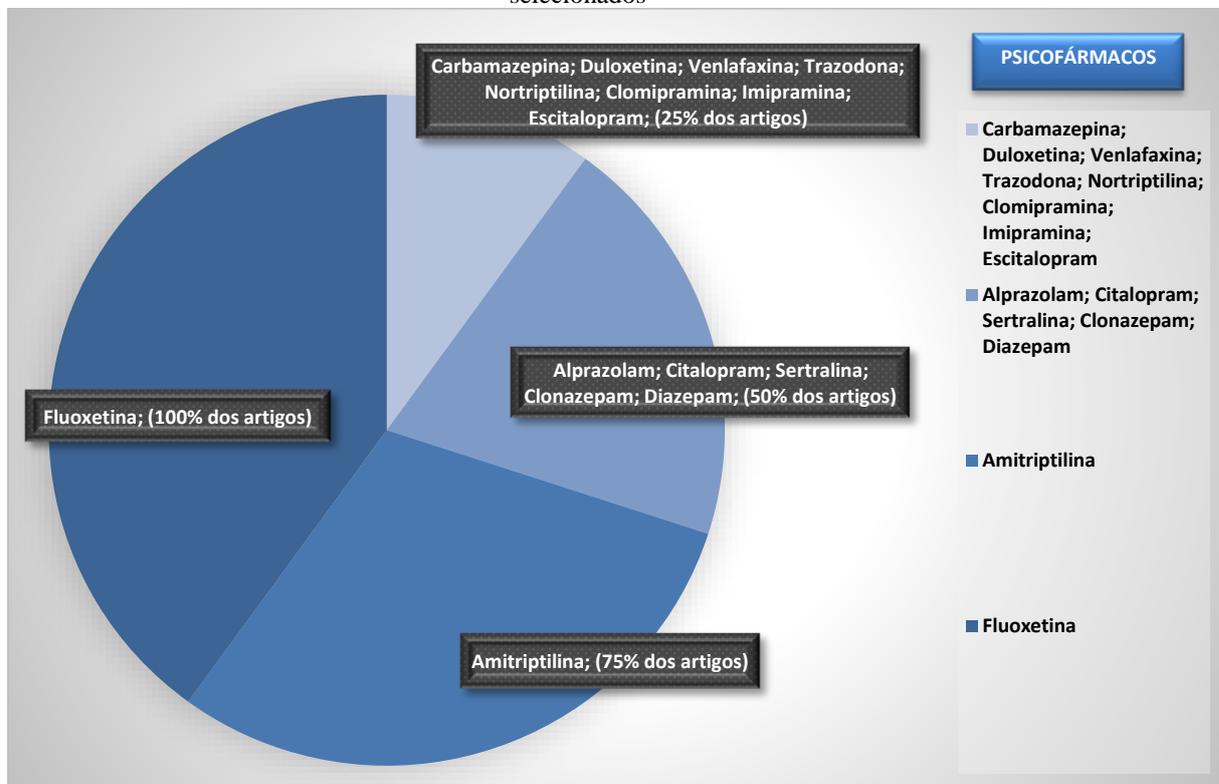
Os medicamentos em maior consumo durante o período avaliado segundo o estudo são: Oxalato de Escitalopram, Cloridrato de Amitriptilina, Cloridrato Sertralina, Cloridrato de Fluoxetina, Cloridrato de Duloxetina (Lima et al., 2021).

De acordo com Oliveira et al., (2021), foram analisados dados sobre os psicofármacos, um estudo conduzido em farmácias do Mato Grosso que evidenciaram o aumento de 40% em medicamentos controlados como Fluoxetina e Alprazolam, no período de março e agosto de 2020.

Os artigos examinados evidenciaram que o aumento do consumo de psicotrópicos foi considerável no período da pandemia de COVID-19, e as classes mais dispensadas tanto em farmácias privadas ou públicas, e no contexto geral de público masculino e feminino, da idade entre 20 a 60 anos, neste período foram os antidepressivos.

Os resultados obtidos são expressos no gráfico da seguinte forma:

Gráfico 1: Psicofármacos mais consumidos na pandemia do COVID-19, referente aos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores

Os quinze psicofármacos que constam nos estudos selecionados nesta revisão sistemática, entre eles antidepressivos e ansiolíticos, classificam-se de acordo com a dispensação, da seguinte forma: As medicações Carbamazepina, Duloxetina, Venlafaxina, Trazodona, Nortriptilina, Clomipramina, Imipramina, Escitalopram, foram mencionadas apenas em um dos artigos em análise, correspondendo em 25% da dispensação. As medicações Alprazolam, Citalopram, Sertralina, Clonazepam e

Diazepam, são mencionadas em dois dos quatro artigos analisados, correspondendo a 50% da dispensação. O psicofármaco Amitriptilina é mencionada em três dos quatro artigos analisados, correspondendo a 75% da dispensação. E por fim a Fluoxetina, que é referida nos quatro estudos analisados, concluindo assim a medicação mais dispensada durante o período de pandemia, correspondendo a 100% dos artigos contendo o relato da dispensação deste medicamento.

#### 4 CONCLUSÕES

Em virtude dos resultados encontrados nesta pesquisa, evidenciou-se a influência da pandemia do COVID-19 na saúde mental. O medo de ser infectado e de susceptibilidade à morte, a velocidade de disseminação, e ao curso da doença pouco conhecidos, manifestaram de forma intensa impactos na saúde mental, levando a população geral a sentimentos de desamparo, abandono e insegurança devido às repercussões econômicas e sociais ocasionadas pela pandemia, estabelecendo transtornos de depressão e ansiedade, como aspectos que desencadearam ou influenciaram o crescimento no aumento do consumo dos psicofármacos, como solução da melhoria da qualidade de vida.

Durante a pandemia, houve o crescente aumento de relatos de pessoas que adquiriram ou já tinham um quadro de depressão e ansiedade pré-existente, onde a pandemia potencializou estes sintomas. Os fatores que causaram ou agravaram os transtornos psicológicos conduziram a população ao uso de psicofármacos, como um dos recursos principais para contornar o sofrimento psíquico, provenientes dos diversos estressores, como, quarentena, distanciamento social, frequência elevada de sentimentos de isolamento, ansiedade e tristeza que exigiram uma readaptação da rotina, sendo um gatilho para o desenvolvimento ou fortalecimento dos sintomas de depressão e ansiedade. Em vista dos fatos apontados pelo estudo, confirmasse o considerável aumento no consumo dos psicofármacos, compreendendo os ansiolíticos e antidepressivos os medicamentos mais dispensados, procurados pela população, sendo a classe mais consumida entre eles, tanto em rede privada como no sistema público de saúde, os antidepressivos.

Como base no que foi analisado, verificamos o quanto torna-se indispensável a existência de mais profissionais especialistas em saúde mental para atender as pessoas com questões emocionais e que possam desenvolver outros problemas psicológicos,

priorizando processos de promoção da saúde mental, exercitando ações da atenção primária à saúde, intensificando os comportamentos saudáveis e orientando nos cuidados não farmacológicos. Torna-se imprescindível e de extrema necessidade um suporte de apoio psicológico e psiquiátrico, disponível para atender a demanda. Atenção à saúde mental precisa ser prioridade.

**REFERÊNCIAS**

AFONSO, Pedro. O impacto da pandemia de COVID- 19 na saúde mental. *Acta medica portuguesa*, v. 33, n. 5, pág.356- 357, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.13877>

AFONSO, P.; FIGUEIRA, L. Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental?. *Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2–3, 2020. DOI: 10.51338/rppsm.2020.v6.i1.131. Disponível em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/131>

ALCÂNTARA, . A. M. .; FIGEL, F. C. .; CAMPESE, M.; SILVA, M. Z. da . Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e19911420210, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.20210. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20210>

BEZERRA, A.; SILVA, CEM da; SOARES, F.; SILVA, JAM da. Fatores Associados Ao Comportamento Da População Durante O Isolamento Social Na Pandemia COVID-19, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.123. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/123>

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. *Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública/COE COVID-19*. Brasília: 2021. 26p. Disponível em: [https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/1264413/Plano\\_de\\_contingencia\\_COVID\\_7-publicar1.pdf](https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/1264413/Plano_de_contingencia_COVID_7-publicar1.pdf)

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet (London, England)*, 395 (10227), 912–920. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

Centers for Disease Control and Prevention. (2020). Severe outcomes among patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): United States, February 12-March 16, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 69(12), 343-346. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6912e2>

Conselho Federal de Farmácia (CFFa). Venda de Medicamentos Psiquiátricos cresce na pandemia. 10 de setembro de 2020. Disponível: <https://cff.org.br/noticia.php?id=6015>

Conselho Federal de Farmácia (CFFb). Venda de antidepressivos cresce 17% durante pandemia no Brasil. 22 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/venda-de-antidepressivos-cresce-17-durante-pandemia-no-brasil/>

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020, v. 37, e200090. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>

CRUZ, A. F. P. da; MELHO, V. M.; DE SOUZA, B. F.; SILVA, G. R.; SILVA, P. E.; CARVALHO, S. J. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da

população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 27–34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>

Duarte, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3401-3411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232020259.16472020>

ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020, v. 37, e200065. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

GALLONI, L.; DE FREITAS, L. R.; VIEIRA GONZAGA, R.. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e0442021 – 1/8, 2021. DOI: 10.46675/rbcm.v2i1.44. Disponível em: <https://doi.org/10.46675/rbcm.v2i1.44>

Ladeia, D. N.; Silva, A. F. da; Gonçalves, B. B. S.; Damasceno, C. M. C.; Vieira, J. P. G.; Silva, J. A. L.; Lopes, L. M. de M.; Queiroz, N. O.; Lopes, A. G. Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 46, p. e3925, 27 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e3925.2020>

LIMA, D. R. S. .; MOURA, M. B. .; OLIVEIRA, R. de A.; OLIVEIRA, R. I. N. de .; CARNEIRO, V. M. de S. . Dispensação De Antidepressivos Controlados Pela Portaria 344/1998, Em Feira De Santana – Ba No Período Da Pandemia Do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3178–3194, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3032. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032>

Malta, Deborah Carvalho et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Saúde em Debate* [online]. 2020, v. 44, n. spe4, pp. 177-190. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>. Epub 23 Ago 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>

MEIRA, Kaic Leite; DE ARAÚJO, Fernanda Junges; RODRIGUES, Rafael Cardinali. Impacto Da Pandemia Pelo Novo Coronavírus No Perfil De Consumo De Ansiolíticos E Antidepressivos Na Atenção Básica Do Distrito Federal, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 363-369, dec. 2021. ISSN 2318-9312. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2889>. Doi: <http://dx.doi.org/10.14450/23189312.v33.e4.a2021.pp363-369>

Melo, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2021, v. 37, n. 4, e00053221. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>

Moreira, Wanderson Carneiro, Sousa, Anderson Reis de e Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Mental Illness In The General Population And Health Professionals During COVID-19: A Scoping Review. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2020, v. 29 [Acessado 13 Setembro 2022], e20200215. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>>. Epub 02 Set 2020. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>

Oliveira, F.P.D., Santos, F.M.P., & Dallaqua, B. 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*, 7, a187. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187>

Organização Mundial da Saúde (OMSa). Transtornos Mentais, Desordem Mental. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>

Organização Mundial da Saúde (OMSb). Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação, 78. 2020. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331719>

Organização Mundial de Saúde (OMSc). Painel da OMS Coronavirus (COVID-19) | controle do Coronavirus (COVID-19) com dados de vacinação (who.int). 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Mental Health in the Americas. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>

Palhares, K. A. S., Ferreira, K. K. P., Vicentin, N. R. D. R., & Coelho, A. Avaliação Do Uso De Psicotrópicos Dispensados Pelo Sistema Único De Saúde (Sus) Frente À Pandemia Da COVID-19 Na Região Noroeste Paulista. *Revista Eletrônica Do Centro Universitário De Jales (Reuni)* Issn 1980-8925 Disponível em: <http://www.unijales.edu.br/reuni>

PIGA, B.M.F.; SHIMA, V.T.B.; ROMANICHEN, F.M.D.F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, ISSN: 2525-8761 Curitiba, v.7, n.11, p. 107178-107193 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-381>

RIBEIRO, E.G.; SOUZA, E.L.; NOGUEIRA, J.O.; ELER, R.; Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID -19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva*, 5(1) 47-57, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343836379>

Rolim, J. A., Oliveira, A. D., & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da COVID-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESEC*, 5(1), 64-74. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343678426> Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da COVID-19 Managing Anxiety in Coping with COVID-19

SANTOS, H. da S.; NESTOR, A. G. da S. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. *Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 51–56, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/48>

Santos, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery* [online]. 2021, v. 25, n. spe , e20200370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020->

0370>. Epub 03 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.A.; BOLZE, S.D.A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas relacionadas à Nova Pandemia coronavírus (COVID-19). SciELO Preprints, 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.58. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Psicologia e Faculdade de Farmácia da UFMG, em parceria com a Troposlab. Pesquisa analisa os níveis de saúde mental de empreendedores em tempos de pandemia. Junho de 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquise-analisa-os-niveis-de-saude-mental-de-empresarios-em-tempos-de-pandemia>

ZANDIFAR, A.; BADRFAM, R. (2020). Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian journal of psychiatry*, 51, 101990. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101990>